

Aula 7 – Milagres do Evangelho

Objetivo:

- Dotar os alunos de subsídios para que melhor compreendam e desmistifiquem os milagres do evangelho.

Bibliografia:

LM - Cap. 14 Médiuns-itens 175 e 176;

GE - Cap. 15 Os Milagres do Evangelho segundo o Espiritismo-itens 10 e 11, 21 a 25 e Cap. 13;

(*) Mecanismo da Mediunidade-André Luiz-Cap. Mediunidade Curativa.

Aula Prática - Manifestação Mediúnica

Questionamentos primordiais:

O que se entende por milagre?

Deus faz milagres?

O que é o sobrenatural?

O Espiritismo faz milagres?

Significado de Milagres:

No entender da grande maioria das pessoas, um *milagre* implica a idéia de um fato extranatural.

No sentido *teológico*, é uma derrogação das Leis da Natureza, por meio do qual Deus manifesta o seu poder.

Etimologicamente, vem do verbo latino *mirare*, que significa admirar-se, maravilhar-se.

Milagre, do latim *miraculum*, que vem de "*mirare*" - prodígio, maravilha, coisa admirável.

"A Doutrina Espírita não se contrapõe à Ciência, pelo contrário, aceita seus frutos esposando suas demonstrações, descobertas e evidências".

Durante séculos, a humanidade buscou prodígios, curas e pessoas notáveis, capazes de trazer lenitivo para suas dores, inclusive revertendo-se a morte física.

Nos Evangelhos bíblicos, muitos eventos ocorrem envolvendo Jesus, que sabemos ser um Espírito perfeito, talvez o único que já tenha transitado no globo terrestre, e por este fato, constitui um ser conhecedor dos mistérios da matéria e do espírito.

Além disso, Jesus veio esclarecer a humanidade, ensinando o amor divino e justiça, além de aspectos como a fé, as leis morais, a dinâmica de ação e reação.

Assim, entre os chamados "milagres" há, na verdade, situações envolvendo merecimento da pessoa auxiliada, contextos de aprendizado dos apóstolos e de libertação para muitos espíritos aflitos.

Lembremos que não se registra que Jesus tenha curado a todos os homens de seu tempo, levando-nos a refletir sobre o aspecto de sua obediência às leis divinas, além das necessárias provas e expiações no processo de melhoria moral de cada um.

A humanidade historicamente cultivou a crença em fenômenos sobrenaturais, longe do alcance das explicações científicas.

Por conta desta credulidade, nutriu o conceito de que Deus ofereceria privilégios a algumas pessoas, derogando suas próprias leis.

O Espiritismo não faz milagres:

Revela as leis para explicar os fenômenos.

Fundamenta-se na existência de Espíritos e sua atuação sobre a matéria. O SOBRENATURAL deixa de existir.

Deus faz milagres?

Poderia fazê-los. Que necessidade tem de fazê-los?

Deus, que fez todas as leis perfeitas, não tem necessidade de DERROGÁ-LAS.

JESUS, UM ESPÍRITO SUPERIOR

O Livro dos Espíritos nos diz que Jesus é o Espírito mais elevado que já encarnou em nosso planeta. Sendo assim, não seria de estranhar-se que realizasse prodígios. Sua superioridade moral e a amplitude de seus conhecimentos das leis naturais tornaria possível fazer coisas que são impossíveis para o nível evolutivo médio da Humanidade terrena. Sobre ele, afirma **A Gênese**: "A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e muito superior à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Como se explicam os milagres do Evangelho

Pelo estudo dos FLUIDOS

Fluido Espiritual → MAGNETISMO ESPIRITUAL

Fluido do Magnetizador → MAGNETISMO HUMANO

MILAGRES : Casos Relatados

Sonhos

Estrela dos Magos

Dupla Vista

Curas

Possessos

Ressurreições

Jesus Caminha sobre a Água

Transfiguração

Tempestade Aplacada

Bodas de Caná

Multiplicação dos Pães

Tentação de Jesus

Prodígios por Ocasião da Morte de Jesus

Aparição de Jesus, após a sua Morte

Desaparecimento do Corpo de Jesus.

Dupla Vista

Entrada de Jesus em Jerusalém, Beijo de Judas, Pesca Miraculosa, Vocação dos apóstolos.

Curas

Perda de Sangue, Cego de Betsaida, Paralítico, Os Dez Leprosos, Mão Seca, A Mulher Curvada, O Paralítico da Piscina, Cego de Nascimento.

Estrela dos magos

A descrição de S. Mateus não é passível de verificação. Não poderia tratar-se de uma estrela, podendo, entretanto, ter sido a aparição de um Espírito sob forma luminosa, ou a transformação de "uma parte do seu fluído perispírico em foco luminoso".

Dupla vista

Possuía Jesus a faculdade da vista espiritual em grau elevado e as narrações evangélicas atestam várias passagens em que demonstrava conhecer os pensamentos das pessoas, através das "irradiações fluídicas desses pensamentos", refletidas como num espelho em seus perispíritos. Esta faculdade permitiu ao Mestre indicar o local exato em que Simão deveria lançar suas redes para enchê-las de peixes, no episódio da pesca tida por milagrosa. Conhecia as disposições íntimas de Pedro, André, Tiago, João e Mateus, quando os chamou e imediatamente o acompanharam. Previu a traição de Judas e adiantou a Pedro que por três vezes o negaria.

Kardec explica que "Jesus não produziu a presença peixes onde não os havia; mas que ele viu, com a vista da alma, (...) o lugar onde se achava o cardume e por isso disse com segurança aos pescadores que lançassem ali suas redes".

A segunda vista explica igualmente a atitude de Jesus perante o beijo de Judas e, na sua entrada em Jerusalém, uma semana antes de sua crucificação, que ele houvesse mandado buscar o jumentinho em um local específico da cidade, a fim de conduzi-lo.

Jesus caminha sobre as águas

Jesus, embora estivesse vivo, pôde aparecer sobre a água, com uma forma tangível, estando alhures o seu corpo. É a hipótese mais provável. Pode-se, também, explicar o fato através do fenômeno de levitação

As curas "Milagrosas"

As curas são momentos marcantes da missão de Jesus, explicadas pelas propriedades terapêuticas dos fluidos. Embora comumente se pense na fé como uma virtude mística ou religiosa, trata-se de uma força real e atrativa, que age sobre os fluidos e lhes imprime potencialidades curativas.

1)- Perda de sangue.- Uma grande multidão seguia Jesus e o apertava. Então, uma mulher, que havia doze anos sofria de uma hemorragia ... como ouvisse falar de Jesus, veio com a multidão atrás dele e lhe tocou as vestes ... no mesmo instante o fluxo sangüíneo lhe cessou ... Logo, Jesus, conhecendo em si mesmo a virtude (ou seja, força) que dele saíra, se voltou e disse: "Quem me tocou as vestes ?" ... a

mulher lhe declarou toda a verdade. Disse-lhe Jesus: "Minha filha, tua fé te salvou" (Marcos, 5:25-34; Lc 8:43-48).

Na passagem em que uma mulher é curada de hemorragia, doença de que era vítima há muitos anos, após tocar nas vestes de Jesus, sem que houvesse deste um ato de vontade, como imposição das mãos ou magnetização, ocorreu "a irradiação fluídica normal para realizar a cura". O fluído terapêutico deve ser dirigido à matéria orgânica a fim de repará-la. Pode ocorrer pela vontade do curador ou ser "atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra, pela fé do doente". A fé a que Jesus se referia era a força atrativa desenvolvida pela doente que lhe permitiu a cura. A falta de fé "opõe à corrente fluídica uma força repulsiva" que lhe paralisa a ação. Por esta razão, pode acontecer que de dois doentes que tenham a mesma enfermidade, somente um venha a ser curado.

Segundo Kardec, as palavras "conhecendo em, si mesmo a virtude que dele saíra" são significativas, à medida em que Jesus sentia e conhecia a movimentação fluídica que se operara nele em direção à doente. O fato se torna interessante, pois Jesus não magnetizara a mulher e nem tampouco a percebera. E por que ela curou-se de seu mal e não qualquer das criaturas enfermas que lá estavam?

Kardec elucida a questão, dizendo que o fluido pode ser DIRIGIDO SOBRE O MAL PELA VONTADE DO CURADOR, ou "ATRAÍDO pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela FÉ do doente". Compreende-se, portanto, que A FÉ É UMA VIRTUDE MÍSTICA, MAS UMA VERDADEIRA FORÇA ATRATIVA e que havendo dois ou mais doentes do mesmo mal, na presença do curador, um pode se curar e o outro não.

2)- Cego de Betsaida.- "Então chegaram a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego e lhe pediram que o tocassem. Tomando o cego pela mão, passou-lhe saliva nos olhos e, havendo-lhe imposto as mãos, lhe pergunta se via alguma coisa. O homem olhando, disse ... vagamente... novamente Jesus lhe impôs as mãos e gradativamente a visão foi-lhe voltando até tornar-se clara e nítida" (Marcos, 8:22-26).

Procedeu Jesus a duas aplicações nos olhos do cego, que gradualmente recuperou a visão, evidenciando-se o efeito magnético, com recupe-ração "gradual e conseqüente a uma ação prolongada e reiterada, se bem que mais rápida do que na magnetização ordinária".

A utilização da *lama feita de saliva e terra* para curar o cego de nascença. A lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada.

Kardec observa: "Aqui, é evidente o efeito magnético; a cura não foi instantânea, porém gradual e conseqüente a uma ação prolongada e reiterada, se bem que mais rápida do que na magnetização ordinária. A primeira sensação que o homem teve foi exatamente a que experimentam os cegos ao recobrem a vista. Por um efeito de óptica, os objetos lhes parecem de tamanho exagerado." Sendo efeito de leis naturais

explicadas pelo Magnetismo Animal, esta mesma forma de curar se repetiria com Mesmer e seus seguidores, no século XVIII.

3)- Parálítico de Cafarnaum .- " Ihe apresentaram um parálítico deitado num leito. Jesus, notando-Ihe a fé, disse-Ihe: Meu filho, tende confiança; perdoados te são os teus pecados ... levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa. O parálítico se levantou imediatamente e foi para sua casa ... " (**Mateus, 9:1-8; Mc 2:1-12; Lc 5:17-26**).

Com a Doutrina Espírita temos hoje a comprovação do fenômeno reencarnatório, seus mecanismos e suas implicações com fatos ocorridos em vidas anteriores.

Por conseguinte, se a enfermidade daquele homem era uma expiação do mal que ele praticara, o fato de Jesus dizer-Ihe "PERDOADOS SÃO OS TEUS PECADOS", equivalia a dizer-Ihe que no cumprimento de seus débitos para com as LEIS ETERNAS, o doente já se libertara. "CESSADA A CAUSA, O EFEITO TEM QUE CESSAR" (**A Gênese, cap. XV; item 15**).

Obs.: Não confundir este caso com a cura do parálítico na Piscina de Betesda, em Jerusalém, narrada por João (Jo 5:1-18).

No caso da cura do parálítico de Cafarnaum, em que o Mestre Ihe disse: "Meu filho, tem confiança; perdoados te são os teus pecados" entende-se que aquela doença representava expiação de males praticados em existências anteriores. Equivalia a Jesus dizer-Ihe: "Pagaste tua dívida; a fé que agora possuis elidiu a causa de tua enfermidade".

4)- Os dez leprosos.- Quando Jesus curou dez leprosos próximo a Galiléia e somente um deles - um samaritano - retornou para agradecer a Deus a graça recebida, deu uma lição e um exemplo de tolerância, pois curou indistintamente judeus como também samaritanos que eram desprezados pelos primeiros. O samaritano demonstrou sua fé e reconhecimento vindos do âmago do coração, enquanto que os demais demonstraram ingratidão e a dureza de seus corações, sendo de se supor que não tenham se beneficiado da graça concedida, retornando-lhes os seus males.

5)- Mão seca.- Os fariseus observavam se Jesus curaria um doente em dia de sábado, a fim de o acusarem. Ordenando ao doente se dirigisse ao centro do templo, perguntou aos fariseus se era permitido naquele dia "fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou tirá-la", ao que não Ihe responderam. Sentindo a dureza de seus corações, encarou-os, disse ao homem para estender a mão, e curou-o.

O AMOR NÃO TEM DIA NEM HORA PARA SER PRATICADO e o magnetismo de Jesus agiu serenamente sobre a atrofia nervosa da mão daquele homem. Disse o Mestre: "Meu Pai não cessa de agir e eu também ajo sem cessar" (Jo 5:17). Como o sábado é que foi feito para o homem e pelo homem, A VERDADEIRA CARIDADE ESTÁ NOS SENTIMENTOS NOBRES E NÃO NO DIA DA SEMANA. (Ler GE, cap. XV, itens 10 a 18.)

6)- A mulher curvada.- Ficaram também confusos os adversários de Jesus quando, ao ensinar em um sábado numa sinagoga, curou uma mulher possuída há dezoito anos por um Espírito que lhe deixava totalmente curvada. Tendo ficado indignado o chefe da Sinagoga, inquiriu-lhe Jesus quem deixaria de aliviar a carga de seu boi ou jumento, dando-lhe de beber, somente por se tratar de um dia de sábado, e por que então não poderia libertar aquela doente da influência daquele Espírito.

7)- O paralítico da piscina.- Em Jerusalém havia uma piscina chamada Betesda alimentada por uma fonte natural intermitente com propriedades curativas. Acreditava-se que, a agitação das águas era produzida por um anjo do Senhor, e quem primeiro tivesse nelas entrado seria curado de qualquer doença. Encontrou Jesus, próximo à piscina, um homem paralítico há 38 anos, e perguntou-lhe se desejava curar-se; disse-lhe: "Levanta-te, toma o teu leito e vai-te". Mais uma vez protestaram os fariseus porque era sábado. Reencontrando o homem que curara, acrescentou Jesus: "Vês que foste curado; não tornes a pecar, para que te não aconteça coisa pior". Aos fariseus disse que Deus não cessa em nenhum momento suas obras pelo que também ele obrava incessantemente. Jesus deu a entender ao homem que sua doença era uma punição por seus erros, avisando-lhe que poderiam retornar seus males caso não se modificasse. Procedia a curas nos sábados a fim de protestar contra o fanatismo dos fariseus e mostra-lhes que a verdadeira virtude está nos sentimentos e não nas práticas exteriores.

À pergunta dos discípulos sobre quem pecara, o cego ou seus pais, responde Jesus não ser uma ocorrência de "pecado", mas que nele se patenteava o poder de Deus, isto é, o CEGO DE NASCENÇA ERA UM INSTRUMENTO PARA MANIFESTAÇÃO DO PODER DE DEUS. Se não era uma EXPIAÇÃO do passado (e portanto seria um caso de reencarnação), era uma PROVAÇÃO apropriada ao progresso daquele Espírito, porquanto Deus, que é justo, não lhe imputaria um sofrimento sem utilidade.

Quanto ao meio empregado para a sua cura, é evidente que a fórmula saliva-terra fôra um veículo de energia curativa empregada por Jesus, porque a lama feita não podia ter virtude senão pela ação do fluido curador do qual ela estava impregnada (GE, cap. XV; item 25).

8)- Cego de nascença.- Mais uma vez num sábado encontrou Jesus um cego de nascença e, fazendo um pouco de lama com saliva e terra, untou-lhe os olhos e mandou-o lavar-se na piscina de Silóé, após o que o homem passou a enxergar claramente. Levaram-no aos fariseus que, após interrogá-lo e a seus pais, o expulsaram da sinagoga, por não ter admitido ter sido "um posseso do demônio aquele que o curara e porque rende graças a Deus pela sua cura". Mesmo nos dias atuais as curas efetuadas pelo Espiritismo são tidas como diabólicas pelas religiões tradicionais. Haviam os discípulos perguntado a Jesus se aquele homem nascera cego por algum pecado seu ou de seus pais, referindo-se evidentemente a uma vida anterior. A resposta negativa indica que se tratava de uma "provação apropriada ao progresso daquele Espírito". A lama empregada serviu de veículo ao fluído espiritual que produziu a cura.

9)- Numerosas curas operadas por Jesus.- Pregando nas sinagogas, Jesus

procedia a curas no meio do povo, provando que "o verdadeiro poder é o daquele que faz o bem". Aliviava os sofrimentos dos homens e, por isso, fazia numerosos prosélitos. Quando João Batista mandou perguntar-lhe se era o Cristo, respondeu: "Ide dizer a João: os cegos vêem, os doentes são curados, os surdos ouvem, o Evangelho é anunciado aos pobres". Assim também o Espiritismo cura, além dos males físicos, as doenças morais, fazendo adeptos entre aqueles que "recebem a consolação para suas almas" e não entre aqueles que pretendem apenas observar fenômenos extraordinários, não lhe reconhecendo a força moral.

Possessos

Juntamente "com as curas, as libertações de possessos figuram entre os mais numerosos atos de Jesus". Sua superioridade era tal que à sua ordem não podiam os Espíritos resistir e se afastavam efetivamente de suas vítimas. Eram muitos os casos de possessões na Judéia àquele tempo, evidenciando-se uma invasão de Espíritos maus em caráter de epidemia. Diziam os fariseus que era com auxílio de Belzebu, príncipe dos demônios, que Jesus expulsava os maus Espíritos, ao que o Mestre mostrou a insensatez que seria se Satanás expulsasse a si mesmo.

Ressurreições

1)- A filha de Jairo.- Jesus foi chamado por um chefe de sinagoga para impor as mãos sobre sua filha de 12 anos que estava para morrer. Lá chegando ordenou que as pessoas que choravam sua morte se afastassem dizendo-lhes que não estava morta, mas apenas adormecida. Tomando-lhe as mãos ordenou que se levantasse o que ela imediatamente fez e se pôs a andar.

2)- Filho da viúva de Naim.- Ao se aproximar da cidade de Naim, deparou Jesus com um cortejo fúnebre; tratava-se de um rapaz, filho único de uma viúva. Compadecido com o sofrimento materno, Jesus ordenou ao moço que se levantasse a que este se sentou e começou a falar para espanto dos presentes. Tal fato, considerado milagroso, espalhou-se por toda a Judéia e circunvizinhanças.

Assim como também a ressurreição de Lázaro, os casos citados evidenciavam ter havido ataque de letargia ou síncope, pois, seria contrário às leis da Natureza o retorno ao corpo de um Espírito após rompido o laço perispirítico. Era costume na época sepultar-se logo em seguida alguém que deixasse de respirar, considerando-o morto. (Sabe-se que há casos de letargia que se prolongam por mais de oito dias). Houve então nos casos citados a cura produzida pelo Mestre e não ressurreição.

Jesus caminha sobre a água

Jesus se dirigiu "caminhando por sobre o mar" aos discípulos que dentro de um barco, se viam amedrontados com a fúria das águas; Pedro pediu-lhe para fazer o mesmo, a que o Mestre mandou-o ir ao seu encontro. Deu alguns passos, vacilou e começou a afundar, sendo socorrido por Jesus, que lhe disse: "Homem de pouca fé! Por que duvidaste?". O fenômeno de levitação de um ser humano produz-se "sob ação das leis da Natureza", por efeito da mesma "força fluídica que mantém no espaço uma mesa, sem ponto de apoio". Poderia também ter ocorrido a aparição tangível de Jesus, estando longe seu corpo real.

Transfiguração

Jesus proporcionou a Pedro, Tiago e João a oportunidade inesquecível de observarem fenômeno em que se transfigurou totalmente, realçado de excepcional fulgor, em razão da extrema pureza de seu perispírito. Fenômeno também inteiramente explicável dentro da ordem da Natureza, foi a aparição de Moisés e Elias.

Tempestade aplacada

Enquanto atravessava um lago com seus discípulos, Jesus adormeceu. Diante de súbita tempestade que ameaçava virar o barco, acordaram-no assustados ao que Jesus "falou, ameaçador, aos ventos e às ondas agitadas e uns e outras se aplacaram, sobrevivendo grande calma", para espanto e admiração dos discípulos. Não é possível afirmar-se "se há ou não inteligências ocultas presidindo à ação dos elementos". Jesus, entretanto, dormia tranquilamente, demonstrando segurança advinda de que seu Espírito "via não haver perigo nenhum e que a tempestade ia amainar".

Bodas de Caná

Tal acontecimento é referido somente por S. João, não tendo causado impressão maior. Se realmente ocorreu, foi o único no gênero, pois, Jesus não era afeito a demonstrações materiais que aguçassem a curiosidade, próprias dos mágicos. Mais racional é se considerar tal fato como uma parábola destinada a levar ensinamentos aos presentes.

Multiplicação dos pães

Para as pessoas sérias essa narrativa é vista com sentido alegórico, "em que se compara o alimento espiritual da alma ao alimento do corpo". Pode-se também admitir que as pessoas presentes, ávidas de ouvir as palavras de Jesus, fascinadas "pela poderosa ação magnética que ele exercia sobre os que o cercavam", não tenham tido "necessidade material de comer". Sabia então Jesus que poucos pães bastariam, mostrando aos discípulos "que também eles podiam alimentar por meio da palavra". Posteriormente, nas passagens denominadas "O fermento dos fariseus" e "O pão do céu", ficou confirmado o fato de que o Mestre não se referia a pães materiais, quando disse aos discípulos: "Ainda não compreendeis que não é do pão que eu vos falava..." afirmando que se trabalhasse principalmente para conseguir o "pão do céu", e dizendo: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome e aquele que em mim crê nunca terá sede".

Tentação de Jesus

O episódio da tentação de Jesus não corresponde a uma ocorrência física; deve ser entendida como uma parábola, a fim de mostrar aos homens sua falibilidade, devendo vigiar sua mente "contra as más inspirações a que, pela sua natureza fraca, é impelida a ceder", devendo ainda prevenir-se contra os perigos da ambição. Também inadmissível seria a tentação moral do Cristo, pois, "o Espírito do mal nada poderia sobre a essência do bem". Assim também as parábolas do filho pródigo e do bom samaritano mostram a misericórdia do Pai face o arrependimento do filho que, tendo sucumbido às tentações más, praticando a lei de amor, vale mais aos Seus

Olhos do que os irmãos que o desprezaram.

Prodígios por ocasião da morte de Jesus

Com relação às trevas que teriam ocorrido por ocasião da morte de Jesus, tal fato não foi notado, pois, não consta em citações de nenhum historiador; poderia ter havido obscurecimento do Sol causado pelas "manchas físicas que lhe acompanham o movimento de rotação", sem causar no entanto trevas. Pode também ter havido algumas aparições de Espíritos naquela ocasião, o que também seria um fenômeno natural. "Compungidos com a morte de seu Mestre, os discípulos de Jesus sem dúvida ligaram a essa morte alguns fatos particulares", que em outra ocasião não teriam notado.

Aparição de Jesus, após a sua morte.

Jesus apareceu após sua morte, em várias ocasiões, descritas com detalhes por todos os evangelistas, não se podendo duvidar de tais fatos que, sendo semelhantes a muitos fenômenos antigos e atuais, são explicáveis "pelas leis fluídicas e pelas propriedades do perispírito" o qual chega em certos casos a tornar-se tangível. As circunstâncias dos aparecimentos e desaparecimentos de Jesus, algumas vezes em recintos fechados, sua linguagem breve e sentenciosa, a sensação de surpresa e medo causada pela sua presença, tudo isto demonstra que "se mostrou com o seu corpo perispírico, o que explica que só tenha sido visto pelos que ele quis que o vissem".

Seu maior milagre foi "a revolução que seus ensinamentos produziram no mundo". Jesus era pobre, nascido no seio de um pequeno povo sem expressão política ou literária, pregou sua doutrina durante apenas três anos, tempo esse em que foi "desatendido e perseguido pelos seus concidadãos". Foi "obrigado a fugir para não ser lapidado", traído por Judas, renegado por Pedro - seus apóstolos - supliciado como um criminoso; entretanto, mesmo sem nada escrever, "sua palavra bastou para regenerar o mundo"; "sua doutrina matou o paganismo onipotente e se tornou o facho da civilização".

O SERVO DO CENTURIÃO DE CAFARNAUM

"Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, veio ter com ele um centurião, suplicando-lhe": "Senhor; tenho em casa um servo que está enfermo com paralisia, sofrendo horrivelmente". Disse Jesus: "Irei curá-lo". Ao que responde o centurião: 'Senhor eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas dize uma só palavra e meu servo será curado ... " Ouvindo isto, Jesus admirou-se e disse aos que o acompanhavam": "Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé ... " e disse Jesus ao centurião: "Vai e, como creste, assim será feito". E naquela mesma hora o servo ficou são" (Mateus, 8:5-13; Lucas, 7:1-10).

OUTRAS CURAS OPERADAS POR JESUS

"Jesus ia por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo ... traziam-lhe os doentes e afligidos por males diversos, os possessos, lunáticos, paralíticos e ele a todos curava. E acompanhava-o grande multidão ... " (Mateus, 4:23-25; Lc 6:17-19).

Diz Kardec que de todos os fatos que atestam o poder de Jesus, os mais numerosos são, indubitavelmente, as curas. "QUERIA ELE PROVAR DESSA FORMA QUE O VERDADEIRO PODER ERA O DO BEM" (GE, cap. XV item 27), que aliviando sofrimentos, fazia prosélitos pelo coração, fazendo-se entendido e amado.

TAL FAZ O ESPIRITISMO - CURA MALES FÍSICOS MAS, SOBRETUDO, CURA AS CHAGAS MORAIS; seus mais sinceros adeptos não são os que se maravilham ante a fenomenologia, mas aqueles que experimentam a transformação em seus caracteres, com vistas à nobreza do espírito.